

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 65, 28 de setembro de 2012

Agenda da Semana

PROJETO DE PECUÁRIA E EFEITO ESTUFA ATRAI PESQUISADORAS DOS EUA

A Unidade recebeu visita na sexta-feira passada (21) de duas pesquisadoras da Agricultural Research Service (ARS), empresa pública de pesquisa agropecuária dos Estados Unidos. Os cientistas estiveram na fazenda para conhecer os experimentos da rede de pesquisa Pecuária, que investiga em todo o Brasil os impactos da pecuária sobre o efeito estufa.

Jane Johnson e Nancy Barbour fazem parte da GRACENet, rede de pesquisa que estuda o efeito estufa na agricultura e na pecuária dos EUA. As pesquisadoras participaram de 17 a 19 de um workshop na Embrapa Informática Agropecuária, sobre cooperação entre a Embrapa e a ARS, vinculada ao USDA, o ministério da agricultura dos EUA.

Na Unidade, Jane e Nancy assistiram a apresentações dos pesquisadores Alexandre Berndt, André Pedroso e Patrícia Anção. Em seguida, fizeram uma visita ao campo. Jane disse ter ficado impressionada com a abrangência da Pecuária. “Não imaginava que integrava tantos aspectos, não só os animais, mas também o solo. Assim os resultados serão muito úteis”, afirmou.

O objetivo da GRACENet é identificar e posteriormente desenvolver práticas agrícolas que intensifiquem o sequestro de carbono nos solos, promovam sustentabilidade e gerem uma base científica para programas de comércio de créditos de carbono.

A rede também estuda outros gases de efeito estufa, óxido nitroso e metano, emitidos pela agropecuária. Os experimentos incluem lavouras e criações de gado.

A rede Pecuária também tem o mesmo objetivo, mas concentra os estudos na pecuária. Liderada pela Embrapa Pecuária Sudeste, reúne dezenas de entidades, entre unidades da Embrapa, universidades e institutos de pesquisa do Brasil e do exterior. Durante a visita, Nancy defendeu que os resultados da Pecuária e da GRACENet sejam comparados para melhorar os sistemas de produção pecuária em ambos os países.



Nancy (de branco) e Jane (laranja) vieram acompanhadas de Giampaolo Pellegrino, da Embrapa Informática

Foto: Larissa Moraes

Embrapa

Pecuária Sudeste

SEMINÁRIO DISCUTE ÉTICA NO TRABALHO

Na última segunda-feira (24) a Unidade realizou seu primeiro seminário sobre ética. Dezenas de empregados assistiram a palestras sobre o tema e puderam discutir a ética nos experimentos com animais, no trabalho e nas relações pessoais. O evento foi organizado pelo Comitê de Ética da Unidade.

A “tarde de ética” começou com a apresentação do pesquisador Rui Machado, presidente do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A CEUA foi a primeira comissão para normatizar a experimentação animal em toda a Embrapa. Criada em 2006 para atender às determinações de uma lei estadual, foi reformulada em 2011, quando foi regulamentada a Lei Arouca (11.794/2008). Esta lei federal trata da criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica.

A função da CEUA é analisar metodologias propostas em projetos de pesquisa e, quando necessário, indicar medidas que possam reduzir ao máximo incômodos e transtornos aos animais. A comissão considera que, para se sentir bem, o animal precisa ter espaço e sombra suficiente, alimento e água à vontade. “É possível evitar transtornos enxergando o animal como um ser vivo que sente dor e tem sentimentos. Por isso, merece tratamento digno e respeitoso”, afirmou Rui.

A segunda palestra coube ao professor Francisco de Assis Sobrinho, da Fundace de Ribeirão Preto, que falou sobre liderança e ética. Sobrinho apresentou o conceito de “liderético”, profissional que “age, orienta e inspira pessoas a realizarem obras e deixarem legados importantes para o bem do mundo”. O professor fez um resgate histórico da figura do purgatório, criado pela Igreja Católica no século XIII. De acordo com o palestrante, esta “ponte” entre o inferno e o céu se instalou na cultura ocidental flexibilizando o que não deve ser flexível, a ética.

O “liderético” surge para romper com esta lógica. Este tipo de profissional estabelece a ética como fio condutor, faz realizações de forma contributiva, no presente, não adiando para um momento incerto, e reflete e interfere no legado que quer deixar. Porém, Sobrinho reconhece ser impossível eliminar totalmente os vícios. “O razoável é ampliar a virtude”, defendeu. O professor terminou dizendo que ser ético é e sempre foi um bom negócio.

O seminário foi encerrado com uma palestra sobre ética profissional, ministrada pelo professor Carlos Goldenberg, da Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos. Para ele, a ética profissional pode ser ensinada e é uma soma das éticas pessoal (recebida na família), social (imposta pela sociedade) e corporativa.

De acordo com a pesquisadora Márcia Cristina de Sena Oliveira, presidente do Comitê de Ética, momentos como este são fundamentais para exercitar os pensamentos de cada um sobre o tema, aproveitando para verificar a possibilidade de aplicação de novos conceitos no cotidiano da empresa e na vida. “Assim contribuimos para melhorar as relações de trabalho e estimulamos a reflexão dos colegas sobre nossas práticas na Empresa”, afirma.



Waldomiro, Márcia e Rui acompanhados dos palestrantes Carlos (esq.) e Francisco (dir.)

NOTÍCIAS

BANCO DO BRASIL FARÁ PARTE DO FÓRUM PAULISTA DE ILPF

Os colegas Carlos Eduardo Santos e Maria Luiza Nicodemo receberam na quinta-feira (27) quatro representantes da área de agronegócio do Banco do Brasil de São Paulo. Na reunião, foi decidido que a instituição financeira participará do Fórum Paulista de Integração Lavoura Pecuária Floresta (iLPF). Participam do fórum, além da Embrapa, entidades como APTA, CATI, IZ e IEA.



Também estiveram na reunião dois pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA), um pesquisador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e dois técnicos autônomos, parceiros nas unidades demonstrativas.

Segundo Carlos Eduardo, o grupo apresentou aos representantes do BB as ações do fórum, demandas e gargalos da pesquisa e do processo de transferência da tecnologia de iLPF. Já o gerente e os analistas do banco falaram sobre demandas e ações desenvolvidas como parte do programa de crédito rural Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

Além da participação no fórum, foi decidido que haverá uma palestra conjunta na região noroeste do Estado, para divulgar a tecnologia de iLPF e o programa ABC. A ideia é também planejar dias de campo em parceria no próximo ano nas unidades demonstrativas do fórum.

ANALISTA DE TT MINISTRA PALESTRA EM FÓRUM DE INOVAÇÃO

Nos dias 26 e 27 o analista Hélio Omote, do SGT, participou do Open Innovation Forum (fórum de inovação aberta), em São Paulo, onde foi um dos palestrantes. O colega abriu o bloco “Interação entre parcerias”, no dia 27, com a apresentação “Reduzir os conflitos sobre direitos de propriedade intelectual e resultados.

O termo “inovação aberta” é recente e significa que a empresa pratica um fluxo aberto, no qual os recursos se movem facilmente na fronteira com o mercado. É o contrário de se fechar no ambiente interno e não aproveitar o conhecimento exterior.

Hélio apresentou a estrutura de negócios da Embrapa Pecuária Sudeste e sua política em relação a parcerias. Falou sobre as iniciativas de transferência de tecnologia para otimizar esse processo, da importância de ter um bom relacionamento com as empresas privadas e das dificuldades resultantes de ambientes e culturas muito diferentes.

Como exemplo prático, o colega contou o caso da parceria com a AnimallTAG, de São Carlos. Atualmente esta empresa comercializa o TAG Ativo, um sistema de rastreabilidade animal. O início da colaboração com a Embrapa foi apenas a prestação de serviço para validação de brinco eletrônico, passou por uma fase de amadurecimento, até evoluir para um projeto de pesquisa que gerou um produto. “Evidentemente houve uma série de problemas quanto à propriedade intelectual e ao contrato, um parceiro desistiu, mas levamos o processo até o fim, graças à persistência de ambos os lados”, lembra Hélio.

Hoje a ideia é fazer outros projetos em parceria com a AnimallTAG, evitando os erros cometidos e aproveitando os ensinamentos dessa experiência.

O evento reuniu em torno de 50 pessoas, a maioria executivos de grandes empresas. Além da Embrapa, houve apresentações da Petrobras e Eletrobrás, ligadas ao governo, e de diversas companhias privadas, como General Motors, Google e Magazine Luiza. Hélio diz ter voltado animado com os comentários sobre a Embrapa. “Fiquei impressionado com o respeito que eles têm por nós. A visão é a de que a Embrapa faz muita coisa apesar da burocracia, ouvi muitos elogios em apresentações de empresas como Natura, BR Foods e Pepsico”.

De acordo com Hélio, o governo já vem incentivando a aproximação da pesquisa pública com a iniciativa privada, onde realmente acontece a inovação. “Sempre foi difícil interagir com o mercado, mas hoje é nítido como a aproximação com institutos de pesquisa e universidades evoluiu. As empresas têm muito mais interesse por nós, devemos aproveitar este momento”, conclui Hélio.

EVENTOS



CURSO DE TÉCNICAS IN VITRO OCORRE NA PRÓXIMA SEMANA



De terça a sexta-feira da próxima semana a Unidade realizará a quarta edição do Curso Técnicas *in vitro* para Avaliação de Substâncias com Potencial Antiparasitário sobre Nematóides Gastrointestinais de Ruminantes. Entre as possibilidades de medicamentos para combater os vermes que comprometem a produtividade desses animais estão os fitoterápicos, feitos a partir de plantas.

Após treinamento na Escócia em 2008, a pesquisadora Ana Carolina Chagas implantou as técnicas *in vitro* na rotina do Laboratório de Sanidade Animal. Desde então, a cientista promove na Unidade treinamentos de profissionais, para que sejam multiplicadores dessas técnicas.

Segundo a pesquisadora, essas técnicas possuem grande aplicabilidade na detecção de substâncias antiparasitárias, e também no diagnóstico da resistência dos parasitas aos principais medicamentos comerciais, tema de seu pós-doutorado em 2011 na Universidade da Georgia, EUA.

Este ano, Ana Carolina receberá 12 alunos do Brasil, Argentina e Colômbia, entre pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação, a grande maioria com atuação em nematoides gastrointestinais de ruminantes.

Haverá palestras de convidados externos do IZ de Nova Odessa, da Unesp de Jaboticabal e da UFMS. Além das palestras, os alunos farão diversos testes, entre eles o teste da eclodibilidade dos ovos (TEO) dos parasitas e o teste de desenvolvimento larvar (TDL).

IV CURSO METODOLOGIAS IN VITRO PARA AVALIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS COM POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO SOBRE NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS DE RUMINANTES

2 A 5 DE OUTUBRO DE 2012
EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, SÃO CARLOS, SP

PÚBLICO-ALVO: PESQUISADORES, PROFESSORES E ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE REPRESENTEM GRUPOS DE PESQUISA COM ATUAÇÃO EM NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS DE RUMINANTES NO BRASIL E DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

OBJETIVOS: CAPACITAR PARTICIPANTES SOBRE TÉCNICAS IN VITRO PARA NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS, PARA QUE ESTES SEJAM MULTIPLICADORES NA DISSEMINAÇÃO DESTAS TÉCNICAS.



INVESTIMENTO: R\$ 600,00
INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE AGOSTO DE 2012

NÚMERO DE VAGAS: 12

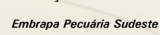
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
www.cpps.eembrapa.br

Apoio:



Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária

Realização:





Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



CRIANÇAS VISITAM LABORATÓRIOS

Na sexta-feira da semana passada a pesquisadora Ana Carolina Chagas recebeu uma das turmas de 3º Ano do Colégio São Carlos. As crianças visitaram os laboratórios de sanidade animal e microscopia e tiveram contato com os ovinos.

COLEGAS JÁ COMEÇAM A FAZER EXAMES LABORATORIAIS NA UNIDADE

Desde o dia 18 os empregados podem fazer alguns exames laboratoriais no SGP. A técnica em enfermagem da Unidade, Karine Patrícia Galvão, é a responsável pela coleta de exames de sangue, urina e fezes. Todos os colegas que recebem adicional de insalubridade por trabalhar em contato com produtos químicos e animais devem realizar os exames a cada seis meses. Os demais devem fazê-los uma vez por ano.

De acordo com Karine, esses exames são muito importantes porque são preventivos. “Nossa ideia é dar mais comodidade e facilitar a vida dos funcionários, que trabalham longe do centro e precisam se deslocar muitas vezes no horário de almoço para realizar os exames”, explica.

Karine e o técnico em segurança do trabalho, Leandro Escrivani, orientam todos os empregados com exames periódicos atrasados ou próximos a procurarem o SGP. A coleta é feita às terças-feiras, das 7h às 9h. Fátima Tofanelli, a Vó, foi uma das primeiras a testar a novidade. “É excelente essa iniciativa. A gente não precisa mais ir ao laboratório enfrentar fila, nem precisa chegar atrasado à Unidade. Além disso, a Karine tem a mão leve e é muito prestativa”, brinca Fátima.

Por enquanto, os exames feitos aqui fazem parte do Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional (PCMSO) da Unidade, e devem ser solicitados pelo Dr. Agostinho. Em breve, serão feitos exames particulares (a pedido do médico do paciente), para facilitar ainda mais a rotina do empregado.



Foto: Leandro Escrivani

Mais informações com Karine pelo ramal 5650.



Foto: Silmara Perez Barcellos

MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO

Na última quarta-feira um grupo de colegas enfrentou o frio na sede da Associação para uma oficina de Ikebana, a arte japonesa de arranjos florais. Após uma introdução ao tema, os participantes fizeram os seus próprios arranjos. A ideia é que haja novos encontros para aprofundar a técnica.

NOSSOS TALENTOS

COLABORAÇÃO, ONDE QUER QUE ESTEJA

Em 1994, o colega Siles Augusto Gonçalves recebia com orgulho a medalha de segundo melhor aluno da turma de formandos do curso de contabilidade do colégio Diocesano La Salle. No mesmo ano, prestou o concurso para a Embrapa. “Fiquei ansioso esperando a convocação, pois havia passado em primeiro lugar, mas só fui contratado em 1998”, lembra. A paciência valeu a pena.

Siles começou no setor financeiro, atual SOF, no qual trabalhou por nove anos. Em seguida, passou um ano na garagem, de onde saiu para o SPS. Lá, o colega participou da implantação do Sistema Corporativo de Patrimônio da Embrapa (ASI).

Desde o mês passado, está de volta ao SOF. De acordo com o colega, o maior desafio de seu trabalho é acompanhar as constantes mudanças, principalmente na esfera governamental, que exigem do profissional a capacidade de inovar e se adaptar. Atualmente, participa de uma comissão com o objetivo de propor melhorias no processo de recebimento, validação, tramitação e armazenamento de documentos fiscais recebidos e emitidos pela Unidade.

Outro desafio apontado por Siles é a implantação do novo CPR, sistema utilizado para apropriações contábeis. Também está ajudando o colega José Ricardo de Oliveira Soares, responsável pela área fiscal, que em março enfrentará o desafio da escrituração fiscal digital (EFD) em um novo ambiente chamado “SPED FISCAL”.

Siles destaca a importância de seu trabalho para os outros setores. “Sempre procurei colaborar para facilitar o dia a dia de todos. Enquanto estive no SPS, busquei ajudar a equipe no atendimento da auditoria com rapidez e eficiência. Treinamos em 2011 uma colega da unidade de Tocantins, por indicação da própria auditoria”, lembra.

O colega se diz muito orgulhoso de fazer parte da equipe Embrapa. “Agradeço a todos os colegas da Unidade que conviveram comigo nestes 14 anos de caminhada. Por onde passei (SIL, SPS e SOF), só tenho recordações positivas e satisfatórias. Gosto do que faço e, quando cheguei, fui muito bem recebido pelos colegas, fiz grandes amizades e guardo muitas emoções”, finaliza.



FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie sua fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco@cnpse.embrapa.br



Foto: Bianca Bacili Zanotto Vigna



Sacoila é um gênero de orquídeas bem incomum. A maioria não consideraria esta plantinha uma orquídea, pois ela vive na terra, as folhas não são vistosas, seus pseudobulbos estão debaixo da terra e as flores são “tubulosas” e avermelhadas, semelhantes a uma “boquinha”. Diferente de gêneros muito conhecidos como *Phalaenopsis*, *Dendrobium* e *Cattleya*, que vivem apoiadas em árvores, têm folhas vistosas, pseudobulbos carnosos e flores abertas e planas. No Brasil ocorrem cinco espécies do gênero. Ao menos uma delas existe aqui na fazenda, *Sacoila cf. lanceolata* (Aublet.) Garay. (foto), no gramado entre o prédio da chefia e a casinha.

Bianca Z. B. Vigna e Marcelo Monge



FÉRIAS / LICENÇA ESPECIAL - OUTUBRO

NOME	PERÍODO
Aparecida de Lourdes Silvestre	01.10 a 30.10.2012
Cristiane Vieira Peres Fragalle	15.10 a 03.11.2012
Emar José Fagundes	01.10 a 30.10.2012
João Bosco Francisco	15.10 a 13.11.2012
Joyce Yumi Inoue Tosi	15.10 a 01.11.2012
Julio Cesar Pascale Palhares	01.10 a 18.10.2012
Ricardo Justino de Camargo	01.10 a 12.10.2012

Aniversariantes da semana

02 Adilson Márcio Magalutti

05 José Lázaro Costa



Quer deixar sua dica para o informativo? Basta enviar e-mail para nco@cnpse.embrapa.br

